

TURISMO E SINGULARIDADE NO CONJUNTO FRANCISCANO DA PRAÇA: São Cristóvão/SE ¹

Prof. Ms. Denio Santos Azevedo ²
Universidade Federal de Sergipe – UFS

Bel. Ivan Rêgo Aragão ³
Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC

Resumo

Essa pesquisa constatou que a Praça São Francisco é o principal espaço turístico de São Cristóvão. Com um conjunto arquitetônico nos moldes das construções franciscanas, este local está passando pelo processo de adquirir junto a UNESCO a marca para se tornar lugar possuidor de um sítio que é Patrimônio Cultural da Humanidade. Os objetivos do presente trabalho são analisar o convívio dos permanentes com o patrimônio imóvel da Praça São Francisco; Investigar como o patrimônio em “pedra e cal” auxilia na construção da identidade local e perceber de que forma os turistas apreciam o patrimônio edificado da praça. Após a pesquisa bibliográfica, foi feita observação *in loco*, e realizadas entrevistas e aplicação de questionários semiestruturados no Centro Histórico, com os moradores e visitantes. Na tabulação e averiguação dos dados coletados foi desenvolvida análise qualitativa e quantitativa. Este artigo visa mostrar os aspectos singulares da praça, mostrando que ela é não só é signo de beleza artística da cidade, onde atrai pessoas de várias partes do Brasil, mas também fator de identidade sociocultural dos moradores.

Palavras-chave: Turismo; São Cristóvão; UNESCO; Praça São Francisco; Patrimônio.

¹Parte do assunto do presente artigo está inserido na monografia de conclusão de curso de Turismo com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC. Ver: ARAGÃO, Ivan Rêgo. **Cultura, Identidade e Memória:** uma análise da relação do turismo com o patrimônio arquitetônico na cidade histórica de São Cristóvão/SE. Aracaju: Faculdade de Sergipe, FaSe, 2009.

²Mestre e Doutorando em Sociologia pelo Núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais - NPPCS Universidade Federal de Sergipe – UFS; Graduado em História – UFS; Professor do Curso de Turismo Faculdade de Sergipe – FaSe. E-mail: denio_azevedo@yahoo.com.br

³Mestrando em Cultura & Turismo Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC; Bacharel em Turismo, graduado Faculdade de Sergipe - FaSe; Técnico em Conservação de bens culturais móveis Fundação de Arte de Ouro Preto – FAOP. Email: ivan_rego_aragao@yahoo.com.br

TURISMO E SINGULARIDADE NO CONJUNTO FRANCISCANO DA PRAÇA: São Cristóvão/SE

Ms. Denio Santos Azevedo
Universidade Federal de Sergipe – UFS

Ba. Ivan Rêgo Aragão
Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC

Turism and Singularity in São Cristóvão's square

Abstract

This 5tividad shows that Sao Francisco's square, in Sao Cristovao city, is the most important 5tivida place. The architectonics group of this place is been studynd by UNESCO, in order to become one of the Cultural Heritages. The objectives of this study were to analyze how the association with residents and the heritage property in the Sao Francisco Square; To investigate how the heritage in "stone and lime" helps in the construction of the local identity and to realize how tourists appreciate the built heritage in the square. After bibliographic research, it was realized observation in *loco*, interviews and application of questionnaires in the Historic Center, with residents and visitors. In the analytical method and verification the data collection was developed qualitative and quantitative analysis This article brings some single aspects of the square, explaining that it's not only a beatifull and cultural place but also an important identity symbol for people who live there.

Keywords: Tourism; Sao Cristovao; UNESCO; Sao Francisco's square; Heritage.

Introdução

A atividade turística juntamente com os atores sociais está cada vez mais preocupada em um melhor desenvolvimento das localidades onde se encontram os sítios naturais e culturais. A mesma vem buscando identificar, aspectos relevantes que identifiquem àquele lugar e sua população a partir do seu processo histórico, e da sua formação urbana.

Concomitante a esse fato, o Ministério do Turismo tem procurado incentivar a segmentação turística como forma de auxiliar a atividade objetivando o planejamento, a gestão e o mercado. O segmento do turismo cultural está em alta, visto que, é dada cada vez mais destaque, a preservação dos sítios de valor sociocultural a nível universal como forma de resgatar a identidade dos povos.

A Praça São Francisco possui as características comentadas acima, ela está inserida no centro histórico de São Cristóvão, cidade sergipana a 26 km da capital Aracaju. Este espaço e todo o conjunto arquitetônico que o cerca, reivindica junto a UNESCO ⁴ o selo para tornar-se patrimônio cultural global. Tendo como influência a colonização de Portugal e Espanha, é perceptível o dominante gosto ibérico no seu traçado urbano e nas suas construções coloniais. Seja no campo arquitetônico, no traçado da cidade, na religiosidade, nos costumes, dentre outros fatores, é possível perceber a cultura da península espanhola, intermediada pela influência africana e ameríndia.

Sobre os conjuntos edificados do centro histórico da cidade, fica visível o destaque dado aos prédios da Praça São Francisco, objetos de apreciação de estudiosos da arquitetura e da história da arte, dentro e fora do Brasil. Fazem parte desse conjunto arquitetônico da praça a Igreja de São Francisco, o Convento de Santa Cruz, a Capela da Ordem Terceira (atual Museu de

⁴Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Arte Sacra), a antiga Santa Casa de Misericórdia e o Palácio dos Governadores (atual Museu Histórico de Sergipe). Locais de atração turística e apreciação pelo porte, materiais empregados e gosto estético.

Nesta pesquisa, o turismo é enfocado enquanto atividade sociocultural que envolve o deslocamento de pessoas. O mesmo, sendo feito de forma sustentável – pensando nas futuras gerações – se constitui em um dos caminhos para o resgate e manutenção das atividades cotidianas do lugar, e também, de valores culturais ameaçados de esquecimento.

Ao final, o estudo mostra que o turismo pode auxiliar no desenvolvimento socioeconômico da comunidade receptora, na sensibilização da população quanto à preservação e importância do patrimônio, do passado e da manutenção da tradição local.

Assim, os objetivos do presente trabalho são analisar o convívio dos permanentes com o patrimônio imóvel da Praça São Francisco; Investigar como o patrimônio em “pedra e cal” auxilia na construção da identidade local e perceber de que forma os turistas apreciam o patrimônio edificado da praça.

Após a pesquisa bibliográfica, foi feita observação *in loco*, e realizada aplicação de questionário semiestruturado (com perguntas abertas e fechadas) no entorno do local estudado, com os moradores e visitantes. A pesquisa utilizou o método dedutivo que citando Dencker (1998, p. 42), “o processo dedutivo define, a partir da teoria, os objetivos que se pretende atingir com a investigação e indica o melhor caminho para 7tivida-los”.

Na tabulação e averiguação dos dados coletados foi desenvolvida uma análise qualitativa e quantitativa buscando assim as variantes da relação destes, com o patrimônio arquitetônico e o espaço da praça.

1. São Cristóvão/SE: História e Formação Urbana

O município de São Cristóvão está localizado na região nordeste do Brasil. Possui uma vegetação típica de transição litorânea com a mata atlântica. Sobre essa tipologia, Santos (2008) ⁵ comenta que “São Cristóvão apresenta uma cobertura vegetal composta por capoeira, raros fragmentos de mata atlântica”.

A cidade está inserida no roteiro das cidades históricas. Essa rota engloba cidades que vão do norte, passando pelo litoral central, indo até o sul de Sergipe. Os municípios inclusos passaram pelo processo de ocupação das Ordens Religiosas no período da colonização do território. O roteiro apesar de encontrar dificuldades para ser comercializado pelo receptivo sergipano auxilia no processo de captação de recursos com o Governo Federal e na construção de um simbolismo na região.

De acordo com Nunes (2007), ⁶ os primeiros habitantes a se fixarem em Sergipe, além dos indígenas que já se encontravam, foram os padres jesuítas. Através da catequização, o padre Gaspar Lourenço e o irmão João Salônio fundaram as missões de São Tomé e a primeira escola sergipana que se tem notícia, denominada de Santo Inácio.

Após este fato, “animados pelo desejo de trazer gentio para o cativo” (ACCIOLI et al, 1916, apud NUNES, 2007), um grupo, liderado pelo Governador-Geral Luís de Brito, “uns por terra, outros por mar”, chega às missões, aterrorizando e afugentando muitos indígenas com medo de serem capturados. Ainda segundo Nunes (2007), “Luís de Brito retirou-se do território

⁵ Ver o CD-Rom com a proposta de inscrição da Praça São Francisco em São Cristóvão/SE na lista do patrimônio mundial.

⁶ No dossiê enviado à UNESCO, foram anexados artigos de sete autores: Aglaé D’Ávila Fontes, Luis Fernando Ribeiro Soutelo, Maria Thétis Nunes, José Lima Galvão Junior, Augusto Silva Telles, José Thiago da Silva Filho e Edinaldo Batista dos Santos.

sergipano sem deixar qualquer marca da colonização. Logo os franceses retomaram ao comércio do pau-brasil, aliados aos indígenas que voltavam dos sertões”.

Preocupados em ocupar o território brasileiro, evitar os contrabandos, estimular a mão-de-obra barata dos indígenas e incentivar a produção agrária, em 1590, com “expressivo aparato bélico” e 3.000 soldados, que Cristóvão de Barros ocupa o território e para assegurar a conquista, funda a cidade de São Cristóvão. (NUNES, 2007).

O rei de Portugal, Felipe II, doa as terras a Cristóvão de Barros, com a condição que ele repartisse com outros colonos por um período de tempo fixado pela Coroa. Anos mais tarde, por medida de segurança, a cidade foi transferida para um local mais alto, próximo ao rio Paramopama.

No último local em que permaneceu, a cidade se desenvolveu em volta da Igreja Matriz com o casario próprio da época e com a praça à frente da igreja. De acordo com Telles (2007), a primeira irmandade religiosa – Carmelita – chega ao local em 1608. Os franciscanos só foram se instalar na cidade após a desocupação dos holandeses. A fixação dessas Ordens em Sergipe deixou um legado artístico e arquitetônico, fundamentais na formação cultural do Estado.

São Cristóvão desenvolveu-se como núcleo urbano, à medida que a região progredia na produção de açúcar com engenhos espalhados por todo o território. Conforme Nunes (2007), a cidade foi sede da Província até 17 de Março de 1855, quando a capital é transferida para o povoado de Santo Antonio do Aracaju. Sob muitos protestos, os habitantes de São Cristóvão não aceitaram a medida do Dr. Inácio Barbosa, então Presidente da Província.

A cidade tem um rico patrimônio do período colonial em estilo barroco. Para alguns estudiosos, o Barroco além de ser um período artístico que influenciou a arquitetura, escultura,

pintura, literatura e música, foi também um momento histórico de transformações políticas e religiosas.

2. Conjunto Franciscano da Praça

São Cristóvão tem uma realidade favorável para o turismo cultural, o seu acervo de caráter predominantemente histórico, vão desde espaços e construções seculares, até grupos folclóricos de manifestações e danças populares. Na arquitetura, destaca-se o conjunto colonial da Praça São Francisco e o da Praça Senhor dos Passos (antigo Largo do Carmo). Ainda existem espalhados pelo centro histórico da cidade, algumas igrejas e casarios.

Galvão Junior faz uma análise da Praça São Francisco, que é objeto de estudo de candidatura à Patrimônio Cultural da Humanidade. Em seu texto ele comenta que,

a Praça integra o conjunto histórico, urbanístico e arquitetônico de São Cristóvão ao agregar-se ao casario e outros monumentos sobre o traçado urbano acumulado desde sua origem, e, assim, pode ser descrita como sítio urbano integrante e representativo do processo cultural composto nos diversos períodos históricos da vida local e da região nordeste brasileira [...] (GALVÃO JUNIOR, 2007).

Com influência das cidades ibéricas, São Cristóvão tinha no início da sua formação como os espaços principais, o Largo da Matriz, a Câmara (poder religioso e político) e o porto. Galvão Júnior discute os espaços de poder na formação das cidades na colonização de Portugal e Espanha comentando que,

[...] a organização dos estados ibéricos tinha uma característica determinante para a colonização: o poder laico dos reis imbricava em suas cortes o poder divino. A religião provinha o poder real de valores imateriais, como forma de sustentação e auto-preservação. Por outro lado, os valores materiais eram distribuídos sobre bases milenares de ocupação territorial, em suas marchas, contramarchas de ocupações, guerras, domínios, etc (GALVÃO JUNIOR, 2007).

Para Telles (2007), a chegada a São Cristóvão das Ordens Religiosas vai definir os “elementos formadores de sua trama urbana”. Com a edificação das igrejas conventuais, criam-se espaços públicos sociais, diretamente ligados a estas construções. Locais de convivência dos habitantes da cidade. Nesse contexto, Telles (2007), comenta sobre as três principais praças que estão dentro do sítio histórico, na parte alta da cidade. Descreve a Praça Getúlio Vargas (antiga Praça da Matriz), como um espaço amplo e que se encontra à frente da Igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória. Faz ligação com a cidade baixa, através de duas ladeiras principais e que, junto com a Praça Senhor dos Passos e São Francisco, formam “o núcleo histórico central da cidade alta”.

De acordo com Silva Filho (2007), a Praça São Francisco desde que foi construída, tornando-se espaço público, foi no passado e ainda é o principal lugar, palco das mais variadas festas. As comemorações religiosas, através do convento de São Francisco, da Ordem Carmelita e “religiosos de tantas irmandades católicas”, com as quermesses, missas campais e procissões fazem desse espaço, manifestação de fé e devoção da religião cristã.

Ainda segundo o autor, também têm espaço na praça os festejos profanos como o carnaval, o São João, a Cidade da Seresta e o Festival de Arte de São Cristóvão. Conforme Silva Filho (2007), [...] “nela se concentram os respectivos brincantes do frevo, do forró, da boemia e da cultura popular. O patrimônio imaterial ganha relevo nessa praça”. Em seu texto enviado a UNESCO, Silva Filho (2007), chama a atenção para a relevância da praça enquanto cartão postal da cidade, um lugar que atrai visitantes, estudiosos e que reproduz a atmosfera religiosa e social, do século XVII ao XX.

A primeira edificação da praça foi a igreja e o convento de Santa Cruz, fundado em 1657 e mais conhecido como convento São Francisco – no local que está até os dias atuais – junto

com a capela da Ordem 3ª da Irmandade, a Santa Casa de Misericórdia e o Palácio dos Governadores. A partir daí,

a Praça São Francisco apossou-se solenemente da hegemonia referencial para os sergipanos, ao mesmo tempo em que relativizou e distribuiu essa escala de importância entre os três vértices do triângulo formado pelo Convento de S. Francisco, o do Carmo e pela Matriz, coadjuvados pelas demais obras civis, religiosas e, por fim, pelo próprio conjunto urbano (GALVÃO JUNIOR, 2007).

Sobre a Praça São Francisco, Telles (2007) ressalta a importância do espaço valorizado pelo seu tamanho e amplitude, pelo conjunto arquitetônico que ela abriga e o valor sociocultural para a cidade. Neste lugar, localiza-se um cruzeiro, segundo ele, “comum nos conjuntos franciscanos, constituído por uma cruz assente em pedestal formado por sucessão de superfícies curvas, tudo de calcário”. O autor finaliza seu texto comentando que a Praça São Francisco tem “valor em nível mundial”. Foi no passado espaço de destaque para o núcleo urbano de São Cristóvão e do nordeste do Brasil.

No estudo enviado a UNESCO, Telles (2007) comenta sobre a originalidade construtiva do convento que está inserido na praça e o classifica como singular no campo da arte e arquitetura barroca. E justifica sua reflexão, citando o estudioso da História da Arte e ex-curador do Museu do Louvre em Paris, Germain Bazin, quando esteve em visita a cidade. Para Bazin (1956) apud Telles (2007), o convento de Santa Cruz é uma “obra de espírito barroco, ressalta o classicismo desejado dos outros claustros, ele corresponde ao gosto de ornamentação esculpida, que caracteriza a região de Sergipe, onde dispunha ótimos materiais calcários”.

Sobre as características da edificação Soutelo (2007), faz uma análise detalhada dos elementos construtivos e dos cômodos da construção franciscana, comparando-o a outros conjuntos arquitetônicos do mesmo porte. Para ele, “o mais notável dos elementos do convento é

o belo claustro, com seus pilares quadrados de ângulos chanfrados (cortados), guarda-corpo inteiriço e arcadas decorativas com motivos fitomorfos trabalhados na cantaria”.

Corroborando com o autor, Carvalho (1989, p. 29), diz que o trabalho do claustro em cantaria desta construção “é considerado único em conventos franciscanos do Brasil”, como também é único no nordeste do Brasil, “o sistema de sustentação em pilares verticais isolados e não em colunas”. Essa idéia é também confirmada por Telles, quando ele comenta que,

o claustro, o modelo franciscano de duplo avarandado, é, no entanto, uma peça excepcional e única, por quanto às colunas que se repetem em todos os demais conventos, aqui são substituídos por pilastras de seção quadrada com as arestas chanfradas, as quais, no térreo, dão apoio a uma 13^ª ordem de arcadas e, no segundo piso, diretamente aos beirais das telhas (TELLES, 2007).

Em seu texto, Soutelo (2007), informa que a autorização para a construção da igreja e convento franciscano data do século XVII, mas precisamente em 10 de setembro de 1657, quando o Governador Geral do Brasil, Francisco Barreto, autorizou a empreitada da igreja conventual em São Cristóvão. Mas que somente, no ano de 1693, é que se iniciou a edificação do monumento, se prolongando até o século seguinte.

Soutelo (2007), ainda descreve a igreja do convento como um modelo que “acompanha as demais igrejas franciscanas do nordeste”, tem nave ⁷ única, corredores laterais dirigidos à capela-mor e fazendo ligação do claustro a sacristia. O altar principal possui retábulo revestido de madeira e com elementos de talha dourada, colunas torças e dorssel⁸. Mais à frente, na altura do arco-cruzeiro, dois retábulos colaterais “finamente trabalhados, revestidos de ouro em tom mais escuro, dedicado a Nossa Senhora da Conceição e Santo Antônio”. Soutelo (2007), também comenta que existe o púlpito inserido na nave da igreja, em madeira com douração e

⁷Termo referente à ala central de uma igreja ou catedral onde se reúnem os fiéis de modo a assistirem ao serviço religioso.

⁸Pequena cortina em madeira na parte alta do retábulo.

lambrequins,⁹ tribunas abertas com balaústres e coro. No frontão da igreja, encontra-se em um pequeno nicho uma imagem de São Francisco de Assis. Na análise de Soutelo (2007), a fachada desse templo religioso “situa-se entre o tipo clássico (frontão triangular) e o barroco (mais movimentado)”.

Carvalho (1989), diz que o retábulo desta igreja é em estilo D. João V e o lavabo da sacristia feito em pedra portuguesa de Liós, são do século XVIII. O convento além de outras funções, também funcionou como quartel de tropas da Guerra de Canudos. A partir de 1980, o convento passou à sede de reuniões técnicas e retiros religiosos.

Conforme Soutelo (2007), a primeira torre da igreja foi construída no século XIX e devido a uma grande rachadura foi demolida (1849). No século XX, foi colocada uma nova torre, mais leve, feita de madeira e zinco. Em 1938, essa torre é substituída, a anterior não condizia com a estrutura original da igreja. Permanecendo esta última, até os dias atuais.

Sobre a capela da Ordem Terceira de São Francisco Soutelo (2007), diz que a “sua posição é única, difere das capelas das demais Ordens Terceiras devidas aos franciscanos existentes nas diversas regiões do País, em especial no nordeste. Nestas, a capela é sempre paralela às demais parte do conjunto arquitetônico”.

A construção religiosa possui na entrada um portal de pedra, coroado com o brasão da Ordem, junto com ele, símbolos do império de D. Pedro I, como os ramos de fumo, café e coroa. Em relação às janelas, Soutelo (2007) faz uma análise minuciosa escrevendo que elas, “[...] têm verga curva com cimalha, e as sacadas no andar superior, guarda-corpo de ferro. Todos os vãos apresentam cercadura de pedra. As janelas das fachadas frontal e posterior, no interior, têm conversadeiras”.

⁹Palavra francesa, usada para designar um adorno recortado e contínuo, confeccionado em vários materiais, para decorar alguns elementos das igrejas no período do barroco no Brasil.

Na parte interna da capela, existe um salão, por aonde se chega à sacristia. Nesta parte, encontra-se um lavabo feito de pedra e um arcaz¹⁰ em madeira. No andar superior, a construção abriga três salões. Soutelo (2007) diz que, “as janelas dessa parte do convento têm sacada com balaústres de bolachas torcidas”.

De acordo com Carvalho (1989), a antiga Santa Casa de Misericórdia que foi o também o Hospital de Caridade, é atualmente o Lar Imaculada Conceição. Segundo Carvalho (1989), o terreno onde se encontra o monumento foi uma doação à Irmandade da Misericórdia em 1608. A antiga Santa Casa é uma construção do século XVIII e conforme Carvalho (1989, p. 34), a sua torre sineira faz ligação com o antigo hospital, “com equilíbrio e riqueza de estilo”.

No seu frontispício¹¹ destaque para a portada da capela em cantaria e das janelas do antigo hospital com “coroamento” em pedra calcária. Segundo Bazin (1956, p. 178), “a porta é decorada com ornamentos esculpidos em pedra calcária de estilo Dona Maria, semelhante aos que ornaram as portas e janelas de São Gonçalo de Penedo (Alagoas)”. O altar-mor em estilo neoclássico¹² contém painel retratando a cena “da visitação”, de autoria de José Teófilo de Jesus, mesmo autor da pintura do forro do teto da igreja matriz do município de Divina Pastora/SE.

Carvalho (1989, p. 34), informa que o púlpito tem “estilo barroco com talha esculpida pintada” e o lavabo é confeccionado em pedra calcária. A Santa Casa funcionou como asilo até o ano de 1911, a partir deste ano, começou a ser utilizada como orfanato. Desde 1922, encontra-se sob a administração das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus.

¹⁰ Grande arca de madeira que se localizava na sacristia de algumas igrejas coloniais.

¹¹ Constitui os elementos que enquadram e decoram a porta central ou principal de um edifício.

¹² Retorno aos estilos greco-romano e renascentista.

Para Soutelo (2007), a unidade arquitetônica aliada aos elementos artísticos, faz do conjunto franciscano uma das mais significativas manifestações da arte colonial no Estado de Sergipe.

3. Pesquisa de Campo: análise

No que diz respeito à identidade e afetividade do residente com o patrimônio histórico da cidade, foi perguntado a uma amostra qual museu ou igreja eles mais gostam. De acordo com a pesquisa, 34% opinaram que é o Museu de Arte Sacra, 20% a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Vitória, 13% a Igreja de São Francisco e o Museu Histórico de Sergipe, para 10% é a Igreja do Senhor dos Passos, 7% é o Museu dos Ex-votos e 3% a Igreja da Ordem 2ª do Carmo. Nenhum dos entrevistados da amostra citou a Igreja da Nossa Senhora do Amparo ou a Igreja da Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.

Perguntado no questionário o porquê da identificação, as respostas foram diversificadas. Alguns (13%), disseram que gostam dos monumentos pelo contexto histórico e religioso ou porque mostra a história de Sergipe; 9% pela riqueza do material esculpido, porque mostra a fé do povo nordestino, por ser local de trabalho, pela relevância do acervo, por serem belos e 16 atividades por eles. Para 5% a identificação vem pela imponência do patrimônio artístico e cultural, porque as construções mostram como foi o trabalho escravo, evidenciam a cultura franciscana e a tradição do Barroco.

Sobre a relação entre a comunidade local e os visitantes foi perguntado ao morador que supondo que o turista pudesse conhecer apenas um museu, qual ele indicaria. Dentro do universo da amostra, 67% indicariam o Museu de Arte Sacra, 22% o Museu Histórico de Sergipe, 11% indicaria todos os museus e ninguém indicou o Museu dos Ex-votos. Nas justificativas 37%

da amostra de moradores indicam os museus pela beleza das peças, 24% pela riqueza do acervo, 13% porque mostra a vida de Cristo e a história do Estado. Essa mesma porcentagem (13%) indicou por ser local de trabalho.

Foi questionado também que se caso o turista pudesse visitar apenas uma igreja, qual o morador indicaria como melhor opção de visita. As respostas foram as seguintes: 40% dos entrevistados indicaram a Igreja Nossa Senhora da Vitória, 30% a Igreja de São Francisco, 20% a Igreja da Ordem 2ª de Nossa Senhora do Carmo e 10% indicaria todas as igrejas.

Dando seguimento ao trabalho de campo, foi perguntado ao morador o porquê da indicação. Para a maioria dos moradores que preencheram o questionário (37%), a justificativa foi pela beleza das igrejas, 13% pela tradição e por ter acervo de ex-votos (o Museu dos Ex-votos fica dentro da Igreja da Ordem 2ª do Carmo numa sala anexa) e 12% indicaria pela riqueza de detalhes e, também, porque mostra a arte barroca.

Dentro da pesquisa de campo foram percebidas algumas variantes: a que nem sempre os museus e igrejas estão abertos à visitação, onde muitas das vezes o turista apenas conhece a arquitetura externa do monumento. De acordo com as datas festivas é mais fácil para o visitante encontrar as construções disponíveis para serem conhecidas internamente com a sua imaginária religiosa, acervo próprio e arte aplicada. Foi constatado também que ambos, morador e turista, percebem como pouca ou nenhuma infra-estrutura turística da cidade.

Propõem-se campanhas para abertura das igrejas e museus em horários determinados, e estímulo conjunto das autoridades responsáveis e população local na proteção e salvaguarda do patrimônio local. Inserção da educação patrimonial no currículo das escolas desde o ensino fundamental, entendendo que o Patrimônio Histórico de uma cidade é algo que pertence a todos e, portanto, necessita ser conhecido, admirado e protegido.

Interessado em entender qual imagem na visão do residente é a mais marcante, foi perguntado ao morador de qual museu, igreja ou sobrado ele faria um cartão postal de São Cristóvão. O resultado da pesquisa foi a seguinte: para 44% das pessoas que responderam ao questionário seria a arquitetura antiga do conjunto da Praça São Francisco. Equilibrados com 14% estão o prédio do Museu Histórico de Sergipe, a Igreja Matriz da Nossa Senhora da Vitória, o belo altar da Igreja de São Francisco e a foto aérea do Centro Histórico.

Ficou perceptível que a campanha da Praça São Francisco a Patrimônio Cultural da Humanidade solicitada junto a UNESCO interferiu nas respostas, visto que a partir disso, esse espaço que já era relevante para a população local, na percepção destes, tornou-se importante também para quem visita a cidade.

Sobre a representatividade do patrimônio local, foi perguntado ao turista qual o símbolo que mais representa São Cristóvão. As respostas foram as seguintes: com 30% ficou a imagem do Senhor dos Passos, com 20% o passado histórico, empatadas com 10% cada uma, todas as outras cinco respostas. As igrejas, o Cristo Redentor, a imagem de primeira capital de Sergipe, a arquitetura barroca da cidade e as imagens talhadas no interior das igrejas.

Como era de se esperar, os símbolos da cidade de São Cristóvão em sua maioria, estão diretamente ligados à arte colonial do Brasil. Estes ícones do barroco atraem pessoas para conhecer as formas artísticas empregadas pelos autores da época em que foram construídos. Nesse sentido o turismo também auxilia em perpetuar a memória dos artistas e artífices.

Na pesquisa de campo, foi também questionado ao turista qual a imagem que vai ficar da visita à cidade. Para 28% da amostra será a Procissão de Nosso Senhor dos Passos¹³, empatas com 18% cada, a idéia de continuidade e de preservação histórica, o Barroco e que ainda falta

¹³ Alguns dos entrevistados tinham vindo à cidade exclusivamente para a festa de Nosso Senhor dos Passos.

algo para a cidade explorar o turismo, para 9% ficará a imagem dos sinos nas igrejas e a devoção popular.

Conclui-se que o patrimônio arquitetônico é algo que marca a visita do turista que vem conhecer a cidade. Nas duas ultimas perguntas das treze respostas, seis estão ligadas aspectos construtivos de São Cristóvão. E se esta arquitetura evidenciar estilos históricos e artísticos de uma época, como o Barroco, a percepção de quem chega para interagir com o lugar é ainda maior. Mesmo que os elementos construtivos em pedra e cal não façam parte da chamada “cultura viva”, por serem fixos e estarem constantemente visíveis, eles são um dos principais responsáveis em definir para a população flutuante as imagens que marcam a cidade.

Considerações Finais

A possibilidade da chancela junto à UNESCO fez renascer em São Cristóvão, diversas possibilidades de divulgar o patrimônio arquitetônico local e desenvolver alguns projetos para melhoria do município. Dentre eles, o Programa Monumenta, que promoveu e financiou a restauração de várias construções históricas e casarios particulares, com destaque para o conjunto arquitetônico da Praça São Francisco.

Em 2007, a Praça São Francisco ganhou o prêmio do Guia Quatro Rodas, como o melhor projeto na categoria “Restauro”. Nesse mesmo ano, o seu Centro Histórico, disputou junto com outros 29 monumentos e cidades do país, as “Sete Maravilhas do Brasil”. Além do projeto de restauração de alguns edifícios públicos, religiosos e algumas residências particulares, o programa Monumenta está retirando do centro histórico, postes, fios elétricos e telefônicos, para serem substituídos por uma rede subterrânea. Essa iniciativa tem por finalidade, “despoluir”

visualmente a área que pretendeu se tornar Patrimônio da Humanidade. Essas ações precisam ser contínuas, independente do processo de candidatura, pois só assim haverá a possibilidade de se respaldar um turismo cultural na localidade e preservar a memória da população local.

Além destas ações, outras estão sendo implantadas na cidade com a participação da população local, como campanhas de despoluição do rio Paramopama, campanhas de educação patrimonial nas escolas e o projeto “música na igreja”. Iniciativa da Subsecretaria do Patrimônio Cultural – Subpac, que está levando música clássica e medieval para concertos dentro das igrejas da cidade, a fim de trazer a população local e o visitante para dentro dos monumentos, e assim, sensibilizar as pessoas sobre a importância do patrimônio edificado.

Seria positivo para a cidade investir em políticas públicas e projetos de melhoria da qualidade do turismo. Na criação de sinalização turística, placas de interpretação do patrimônio, serviços de hospedagem, restauração alimentar, dentre outros, auxiliando no desenvolvimento do turismo na região e agregando valor para quem visita o local.

Na cidade, existem propostas e ações isoladas de conscientização e melhoria da qualidade de vida, como o projeto sustentável do Museu do Mangue, no qual seria inserida a própria comunidade pesqueira, ou o projeto “Conhecendo Nossa História”, através de palestras sobre a cultura sergipana. Já aconteceu também no município, a restauração do acervo do Museu de Arte Sacra pela 8ª Superintendência do IPHAN/SE¹⁴ e o programa da extinta Secretaria de Turismo do Estado, de qualificação da mão-de-obra ligada ao turismo.

São Cristóvão é um importante produto turístico de quem visita o Estado, e como tal, precisa ser mais bem trabalhado e planejado. Percebe-se que a matéria prima do turismo é o espaço. E quão rico é o espaço dessa cidade, com o seu Centro Histórico que foi palco de

¹⁴ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

acontecimentos que consolidaram a sociedade e a cultura do início da formação de Sergipe. Posteriormente a sede do poder político foi transferida para a nova capital da província – Santo Antônio do Aracaju – deixando uma nostálgica vontade da cidade e seus habitantes reviverem o período áureo da sede do governo estadual.

Um local que, como a grande maioria das cidades históricas, transita entre o sagrado e o profano a partir das suas tradicionais festas advindas da devoção aos santos e formação de Irmandades Religiosas. Cidades que absorveram o simbolismo das manifestações da cultura e religiosidade popular, e a herança das comemorações de caráter indígena, ibérico e africano. Tendo como “cenário” uma urbanização secular e os seus espaços construídos, como casarios, igrejas, largos, ruas, becos, entre outros.

São Cristóvão é uma cidade de contradições, onde mesmo tendo destaque no turismo do Estado, o lugar não dispõe de meios de hospedagem e locais para as refeições. Talvez pela mudança da sede do Governo no final do século XIX, talvez pela proximidade com a capital, o fato é que o município tem tudo para desenvolver um turismo segmentado na cultura.

Falta estimular a população sobre a importância histórica da cidade, resgatar a autoestima das pessoas e que, os órgãos responsáveis por esse setor entendam que o turismo feito de forma planejada é bom para todos. Para a cidade e o seu patrimônio, para quem nela vive e para quem chega a fim de conhecer as particularidades do lugar.

Foi fundamental entender o processo de formação da cidade até a sua concretização como atração turística e, também, a relação da tríade patrimônio, morador e visitante. O turismo enquanto atividade, também cumpre o papel de reafirmar a identidade, bem como a memória sociocultural do lugar.

Referências Bibliográficas

BAZIN, G. **A arquitetura religiosa barroca no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 1956.

CARVALHO, E. M. S. F. **São Cristóvão e seus monumentos: 400 anos de história**. São Cristóvão: Secretaria de Estadual de Educação, 1989.

DENCKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 6. Ed. São Paulo: Futura, 1998.

GALVÃO JUNIOR, J. L. Análise da Evolução Morfológica do Espaço Urbano. In: **Proposição de inscrição da Praça São Francisco em São Cristóvão/SE na lista do patrimônio mundial**. Aracaju: Secretaria do Estado da Infra-Estrutura, IPHAN, Prefeitura Municipal de São Cristóvão, 2007. CD-ROM.

NUNES, M. T. A Cidade de São Cristóvão na Formação da História Sergipana: da Colônia a nossos dias. In: **Proposição de inscrição da Praça São Francisco em São Cristóvão/SE na lista do patrimônio mundial**. Aracaju: Secretaria do Estado da Infra-Estrutura, IPHAN, Prefeitura Municipal de São Cristóvão, 2007. CD-ROM.

SANTOS, E. B. dos. A Paisagem e o Homem. In: **Proposição de inscrição da Praça São Francisco em São Cristóvão/SE na lista do patrimônio mundial**. Aracaju: Secretaria do Estado da Infra-Estrutura, IPHAN, Prefeitura Municipal de São Cristóvão, 2007. CD-ROM.

SILVA FILHO, J. T. da. Memória e cotidiano da Praça São Francisco: tradição, louvor e festa. In: **Proposição de inscrição da Praça São Francisco em São Cristóvão/SE na lista do patrimônio mundial**. Aracaju: Secretaria do Estado da Infra-Estrutura, IPHAN, Prefeitura Municipal de São Cristóvão, 2007. CD-ROM.

SOUTELO, L. F. R. O Convento de Santa Cruz e a Igreja Conventual: a presença franciscana. In: **Proposição de inscrição da Praça São Francisco em São Cristóvão/SE na lista do patrimônio mundial**. Aracaju: Secretaria do Estado da Infra-Estrutura, IPHAN, Prefeitura Municipal de São Cristóvão, 2007. CD-ROM.

TELLES, A. S. São Cristóvão: urbanismo e arquitetura. In: **Proposição de inscrição da praça São Francisco em São Cristóvão/SE na lista do patrimônio mundial**. Aracaju: Secretaria do Estado da Infra-Estrutura, IPHAN, Prefeitura Municipal de São Cristóvão, 2007. CD-ROM.